



INSCRIÇÕES PARA O FUTSAL
ATÉ SEGUNDA-FEIRA



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7862 | Salvador, de 14.02.2020 a 16.02.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

**BNB é essencial
para o crescimento
da região Nordeste**

Página 2

Pelos direitos e pela Caixa

**Cliente vai pagar
cheque especial
mesmo sem usar**

Página 4

Os empregados da Caixa deram um excelente exemplo de como fazer a luta. Depois do anúncio

da reestruturação, os trabalhadores se mobilizaram em defesa dos direitos e do banco.

Página 3

JOÃO UBALDO



Bancários se unem em defesa da Caixa e contra as medidas do banco que impõem, entre outros prejuízos, a redução salarial



BNB e o crescimento do Brasil

Desenvolvimento do país e do Nordeste passam pela instituição financeira

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BNB é fundamental para o país. Através do FNE, por exemplo, financia novas atividades que contribuem para o desenvolvimento de maneira sustentável, a exem-

Em defesa do INSS

HOJE, o Sindicato dos Bancários da Bahia participa dos protestos, organizados pelas centrais sindicais, em postos do INSS contra as medidas do governo Bolsonaro, por melhorias no serviço prestado à população, além de solidariedade aos trabalhadores do Instituto Nacional do Seguro Social.

Milhões de brasileiros têm sido prejudicados com os atrasos dos pedidos de aposentadoria ou licença, em virtude da política de sucateamento do INSS, alvo do projeto de privatização do ministro da Economia, Paulo Guedes.

Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, a sociedade tem de atentar para “os ataques covardes do governo Bolsonaro aos direitos da classe trabalhadora, particularmente no que diz respeito à Previdência Social Pública, que querem liquidar para privatizar e encher as burras de banqueiros e especuladores do sistema financeiro”.

plo da distribuição de energia elétrica de origem solar e eólica.

Para este ano, a previsão é que as contratações de financiamentos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste cheguem a R\$ 29,3 bilhões. No ano passado somaram R\$ 29,5 bilhões, com 565 mil operações contratadas. Mais da metade dos recursos (56%) foi para empreendimentos em zonas do semiárido.

Os dados reforçam a importância de for-

talear ainda mais a instituição financeira. No caso do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o volume de crédito aplicado superou os R\$ 3 bilhões, contabilizando em torno de 515 mil operações contratadas.

O BNB também foi responsável pela aplicação de R\$ 10,6 bilhões em 2019 por meio do Crediamigo. Com isso, o total de contratação em financiamentos de longo e curto prazo na área de atuação do banco alcançou R\$ 41,2 bilhões.

NACHO DOCE - REUTERS



Governo Bolsonaro e equipe econômica sucateiam o INSS para abrir caminho para a privatização

TÁ NA REDE



Caroline Barros
@calulabarros

"Dinheiro na mão de rico fica parado no banco. Dinheiro na mão de pobre, movimenta a economia". - Lula.

"É bom que o dólar esteja alto, empregada doméstica estava indo pra Disney, uma festa danada". - Paulo Guedes

Entenderam?

Santander culpa o movimento sindical

DEPOIS de tentar obrigar os funcionários a fazerem caridade em nome do banco, o Santander cancelou as doações e acusa o movimento sindical pela interrupção. Ou seja, além de se mostrar autoritária, a empresa ainda usa do cinismo para ludibriar as pessoas.

Em nota enviada aos funcionários, o banco disse que não poderia seguir com o “modelo proposto” por causa das ações movidas pelos sindicatos, e que o valor de 1% que seria descontado do salário dos trabalhadores seria semelhante à contribuição sindical.

A postura é imprudente porque, além de jogar a culpa para os sindicatos, o Santander ainda tenta criar uma rivalidade entre representantes e trabalhadores. Absurdo.



TÁ NA REDE



João Gabriel Prates
@jgprates

Quando eu ouvia Lula dizer: “a elite, a Veja, a Av Paulista, todos odeiam o PT pq eles odeiam pobre dividindo alguns espaços com eles” juro que, por vezes, achava exagero.

Mas hoje tenho certeza: a marca da elite brasileira é o ódio ao pobre e amor pela opressão.

Parasitas!

Reestruturação na Caixa é um horror

Empregados denunciam duros ataques do governo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA LUTA em defesa da Caixa 100% pública e contra a reestruturação promovida pelo banco sem qualquer discussão, os emprega-

dos vestiram preto ontem, Dia Nacional de Luta. O Sindicato dos Bancários da Bahia realizou atos em todo o Estado reforçando a campanha #ACAIXAÉTODASUA e denunciando os ataques do governo Bolsonaro e da direção da empresa. Em Salvador, os protestos se concentram nas agências do Centro.

“Não sabemos o que realmente vai acontecer. São poucas informações e tentamos negociar com a Caixa, mas não obtivemos avanço”, afirmou o diretor do SBBA, Álvaro Queirós, se referindo à negociação realizada na quarta-feira, que durou mais de 11 horas. Ainda destacou que o movimento sindical conseguiu, através de liminar, suspender a reestruturação por 15 dias.

O banco que sofre duros ataques do governo é o mesmo que leva saneamento básico, energia e urbanização para a população. Em setembro passado, R\$ 81,7 bilhões da carteira de crédito da instituição foram destinados às áreas. “Só com unidade podemos defender a Caixa e todas as empresas públicas do país”, destacou o presidente da Federação da Bahia Sergipe, Hermelino Neto.

Negociação

Durante a negociação de quarta-feira, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) questionou o banco sobre os estudos de impacto do plano de reestruturação para os trabalhadores e para o Brasil. A direção da Caixa se negou a apresentar a realidade dos efeitos.



Em toda a Bahia, os empregados da Caixa se mobilizam contra a reestruturação imposta pela instituição financeira

JOÃO UBALDO

Abuso. Funcef tenta mascarar realidade

MATÉRIA publicada pela Funcef, intitulada *Descubra o que os aposentados da Caixa estão fazendo depois dos 60*, mostra relatos de pessoas que decidiram trabalhar, através do empreendedorismo, por pura diversão. No entanto, a realidade é outra.

A pesquisa *Realidade dos Trabalhadores da Caixa* aponta a procura por trabalho como uma necessidade, já que 40% da renda mensal do aposentado são comprometidas com dívidas. Ainda têm os 20% dos proventos que vão para o pagamento dos equacionamentos da Funcef.

Quase 97% dos participantes pagam, em média, R\$ 1,6 mil por mês só de equacionamento. Sobram apenas 40%.

Enquanto reestrutura, BB lucra R\$ 18 bi

O BANCO do Brasil fechou 463 agências e desligou 3.360 funcionários entre o terceiro trimestre de 2018 e o mesmo período de 2019. Para completar, impõe uma reestruc-

turação que reduz os salários dos bancários. Medidas que contrastam com a realidade da empresa e os números mostram.

O lucro líquido contábil foi de R\$ 18,16 bilhões em 2019. Aumento de 41,2% na comparação com 2018, quando a instituição lucrou R\$ 12,86 bilhões.

Para 2020, a previsão do BB é de mais desligamentos, impulsionados pelo PDV (Programa de Demissão Voluntária). A justificativa é de que a empresa precisa se adequar a “nova estrutura”. Sucateamento.



Funcionários seguem unidos contra o desmonte do Banco do Brasil

A cilada do cheque especial

Cliente vai arcar com o que nem usou. Um absurdo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS não perdem tempo. Para faturar, cobram juros estratosféricos dos clientes e não são transparentes no detalhamento das tarifas, principalmente quando o assunto é cheque especial. Para reclamar dos abusos, o cidadão só tem os órgãos de defesa do consumidor, porque o Banco Central, que deveria fiscalizar, não ajuda.

Pior. Estabelece medidas que apenas maquiavam a realidade. Recentemente, o BC determinou aos bancos o detalhamento do extrato do cliente que usa o cheque especial. A medida entra em vigor em 1º de junho. O

que muita gente não sabe é que a informação será cobrada de todos. Mesmo aqueles que não utilizam a modalidade serão taxados.

A tarifa pode variar de acordo com cada empresa. Pela determinação, os bancos que

optarem por não cobrar tarifa inicialmente, só devem detalhar os dados a partir do dia 1º de novembro. O BC também estabeleceu um limite máximo do cheque especial, 151,8% ao ano, o equivalente a 8% ao mês.

JOÃO UBALDO



Bancos vão poder cobrar tarifa até mesmo de quem não usa o cheque especial a partir de junho

PESQUISA MOSTRA QUE DÍVIDAS TIRAM O SONO DO BRASILEIRO...



São quase 64 milhões de pessoas cheias de dívidas

PARA os brasileiros, está cada vez mais difícil manter as contas em dia. Dados da *Serasa Experian* revela que o país registrou que 63,84 milhões de pessoas estão inadimplentes, acumulando 234,43 milhões de contas não pagas e negativadas em novembro de 2019. Uma alta de 1,9%, se comparado a novembro de 2018.

Os débitos que lideram o *ranking* de atrasos quase sempre estão relacionados a bancos e cartões. Não é à toa que o índice de dívidas neste segmento subiu de 27,5% para 28,1% entre 2018 e 2019. Em seguida estão as contas de água e luz, que foram de 19,6% para 20,4% do total de débitos declarados no intervalo de um ano para o outro.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA ARDÊNCIA Como se diz popularmente, “pimenta nos olhos dos outros é refresco”. Diante dos inaceitáveis ataques à jornalista Patrícia Campos Mello, a Folha de São Paulo pergunta em editorial até quando o clã Bolsonaro abusará da “paciência republicana”. Lembrando: o jornal paulista foi decisivo no golpe de 2016 e no arranjo político-eleitoral que levou o neofascismo ao poder.

SÓ ABUSOS A Folha, assim como Globo, Estadão, Record e toda a mídia comercial, também abusou da paciência republicana ao protagonizar uma narrativa política que desrespeitou o calendário eleitoral, endossou o *impeachment* sem crime de responsabilidade, apoiou a prisão de Lula sem provas e adulterou a vontade popular. Golpes que negam a República.

FOI CRIME Pois é, a jornalista Patrícia Mello volta a ser atacada pelo clã Bolsonaro e a notícia, corretamente, ganha grande repercussão. Mas, a Folha nem qualquer outro meio de comunicação condena a impunidade no caso que gerou a ira bolsonarista: a matéria denunciando o uso massivo e ilegal de *fake news*, via *zap*, na eleição presidencial de 2018. Crime eleitoral.

SE ARMANDO A atitude de Bolsonaro, que substituiu Onyzz Lorenzoni na Casa Civil pelo general da ativa Walter Souza Braga Netto confirma a acelerada militarização do governo. O chamado núcleo duro, que define a governança, está quase todo militarizado. A volta dos militares à política reforça o Estado policial, indispensável ao ultraliberalismo neofascista.

BEM ANTIPOVO A declaração do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que quando o dólar estava baixo era “uma festa danada e até empregada doméstica viajava para Disney”, poucos dias após ter chamado os funcionários públicos de “parasitas”, comprova o caráter antipovo do governo Bolsonaro. Um projeto de poder voltado unicamente para os donos do dinheiro.